



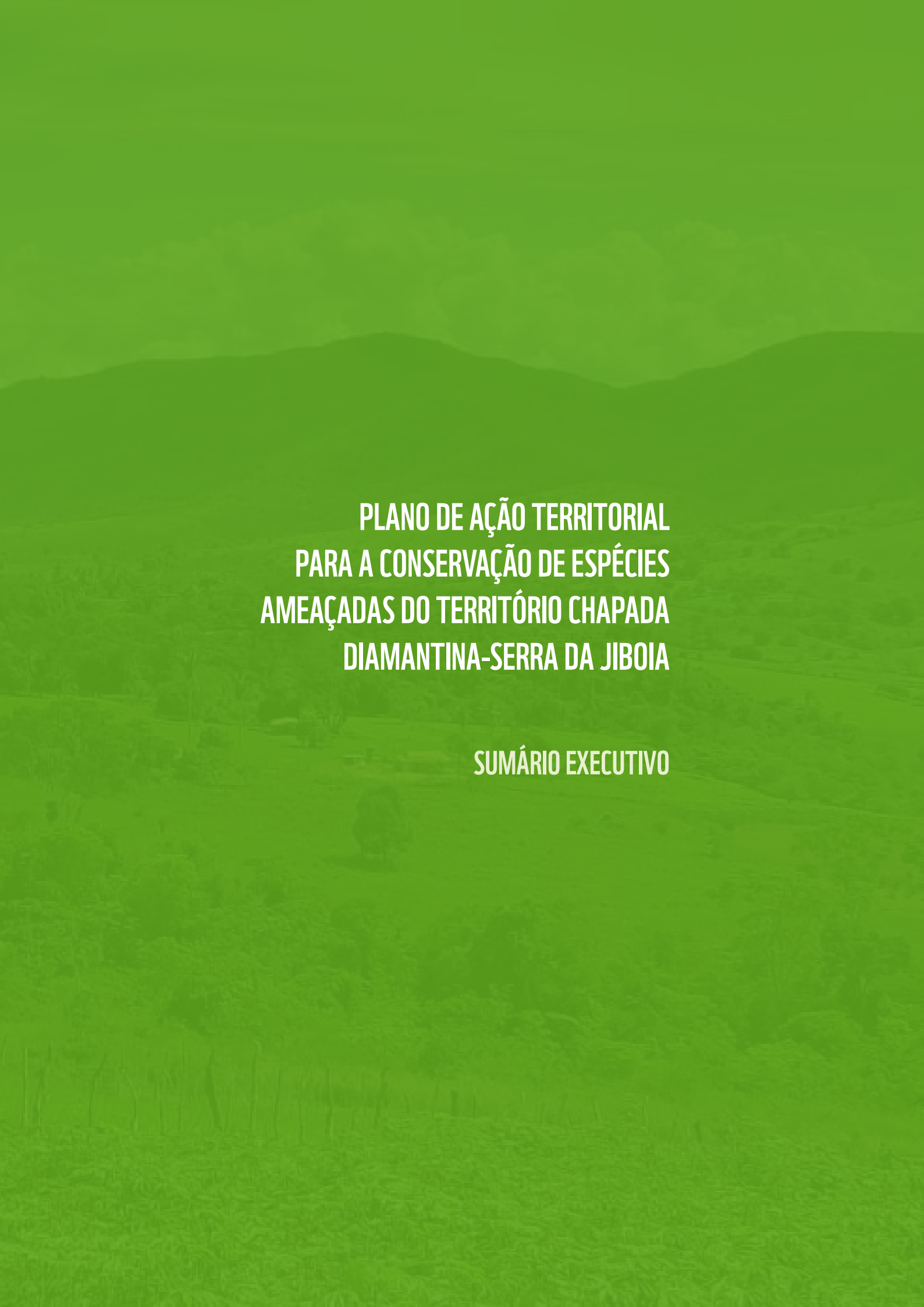
**PLANO DE AÇÃO TERRITORIAL
PARA A CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES
AMEAÇADAS DO TERRITÓRIO CHAPADA
DIAMANTINA-SERRA DA JIBOIA**

SUMÁRIO EXECUTIVO



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE





**PLANO DE AÇÃO TERRITORIAL
PARA A CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES
AMEAÇADAS DO TERRITÓRIO CHAPADA
DIAMANTINA-SERRA DA JIBOIA**

SUMÁRIO EXECUTIVO

EQUIPES

Governador

Rui Costa

Secretário

João Carlos Oliveira da Silva

Diretora Geral do INEMA

Márcia Telles

Diretoria de Sustentabilidade e Conservação

Jeanne Sofia Tavares Florence

Coordenação de Gestão de Fauna

Alberto Vinicius Dantas Oliveira

Superintendência de Inovação e Desenvolvimento Ambiental (SEMA)

Clarissa Maria de Azevedo Amaral

Diretoria de Políticas de Biodiversidade e Florestas (SEMA)

Poliana Gonçalves Sousa

Núcleo Operacional da Bahia

Sara Maria de Brito Alves - Coordenação (INEMA/BA)

Felipe Bastos Lobo Silva (SEMA/BA)

Marianna de Santana Pinho (INEMA/BA)

Liana Oliveira Duarte de Araújo (SEMA/BA)

Cristiana Sousa Vieira (Consultora)

Agência Implementadora Projeto Pró-Espécies

Fabio Leite (Funbio)

Agência Executora Projeto Pró-Espécies

Alessandra Gomes Batista Manzur (WWF-Brasil)

Anna Carolina Ramalho Lins (WWF-Brasil)

Antônio Barbosa de Melo (WWF-Brasil)

Gabriela Viana Moreira (WWF-Brasil)

Mariana Gutiérrez de Menezes (WWF-Brasil)

Pedro Henrique de Souza Oliveira (WWF-Brasil)

Grupo de Assessoramento Técnico

Sara Maria de Brito Alves (INEMA)

Felipe Bastos Lobo Silva (SEMA)

Marcio Verdi (CNCFlora/JBRJ)

Antônio Jorge Freitas Costa Junior (PRF)

Cezar Neubert Gonçalves (ICMBIO/PNCD)

Nadia Roque (UFBA)

Marcelo Cesar Lima Peres (UCSal)

Alessandra Nasser Caiafa (UFRB)

Lidyanne Yuriko Aona (UFRB)

Abel Augusto Conceição (UEFS)

Flávio França (UEFS)

Danielle Faria Texeira Sampaio (INP)

Renato Cunha (Gambá)

Apoio Técnico

Fernanda Saleme - CNCFlora/JBRJ

Lucas Costa Monteiro Lopes - CNCFlora/JBRJ

Marcio Verdi - CNCFlora/JBRJ

Equipe Neotrópica – Sustentabilidade Ambiental

Andrea Carrillo – Coordenadora e Facilitadora

Alessandra Arantes – Relatora e Diagramadora

Marisete Catapan – Co-coordenadora e Facilitadora

Rogério Vereza – Especialista em SIG

Foto de capa e contracapa

©Rui Rezende

Salvador/BA, fevereiro de 2021.



CONTEXTUALIZAÇÃO



© Rui Rezende

Território Chapada Diamantina-Serra da Jiboia

No intuito de minimizar os impactos sobre as espécies ameaçadas, especialmente sobre aquelas que não estão contempladas por Planos de Ação Nacionais para Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção e nem protegidas em Unidades de Conservação, o Ministério do Meio Ambiente (MMA), em colaboração com suas agências vinculadas e organizações parceiras, desenvolveu o Projeto “Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas - Pró-Espécies: Todos contra a extinção”. Esse projeto busca alocar recursos para desenvolver ações de prevenção, conservação, manejo e gestão que possam minimizar as ameaças e o risco de extinção de espécies. Dessa forma, a expectativa é que, até 2022, sejam adotadas medidas para proteção de todas as espécies ameaçadas do país, em especial para as 290 que estão em situação mais crítica, categorizadas como Criticamente em Perigo (CR) e

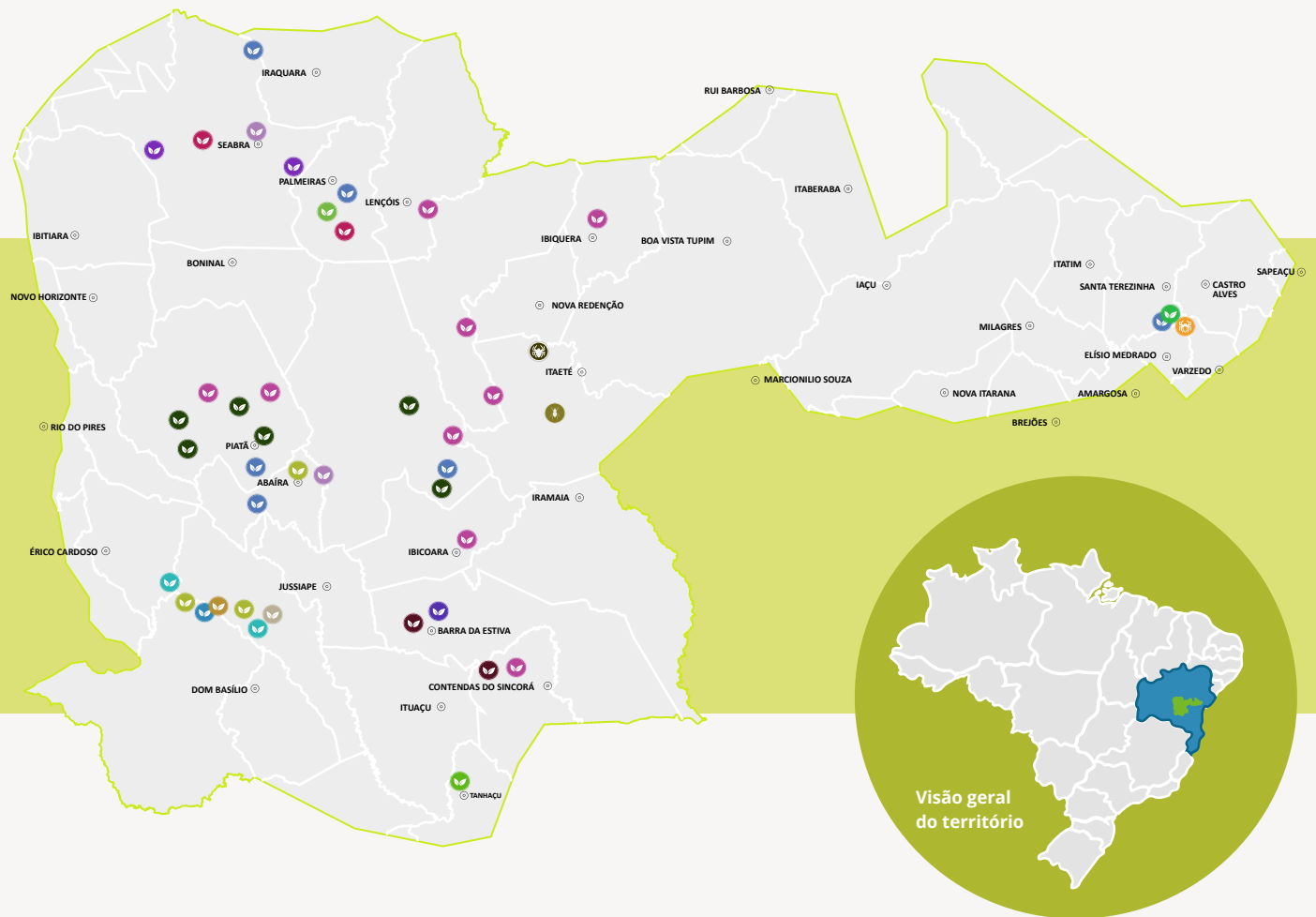
que não contam com instrumentos de conservação, com o envolvimento de 13 estados brasileiros, em 12 áreas-chave para conservação destas espécies ameaçadas de extinção, totalizando 9 milhões de hectares.

No estado da Bahia, o Núcleo Operacional do Projeto, coordenado pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), em articulação com a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) e em parceria com universidades, órgãos públicos federais, estaduais, municipais e atores locais, elaborou o Plano de Ação Territorial (PAT) para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção do Território Chapada Diamantina-Serra da Jiboia, publicado na Portaria INEMA Nº. 22.000 de 17 de dezembro de 2020, em conjunto com a Portaria INEMA Nº 22.001, da mesma data, que instituiu o Grupo de Assessoramento Técnico (GAT).

O Objetivo Geral do PAT é reduzir as ameaças sobre as espécies e ecossistemas associados do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia, integrando academia, poder público e sociedade.

O território delimitado no PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia engloba 56 municípios, abrangendo uma área de 3.918.743 hectares no estado da Bahia.

56 MUNICÍPIOS
3.918.743 hectares
no estado da Bahia



Famílias de espécies da flora

Famílias de espécies da fauna

- | | | | |
|---------------|-----------------|----------------|---------------|
| Apocynaceae | Gesneriaceae | Plantaginaceae | Theraphosidae |
| Aquifoliaceae | Lamiaceae | Turneraceae | Carabidae |
| Asteraceae | Malvaceae | Velloziaceae | Pholcidae |
| Cactaceae | Melastomataceae | Violaceae | |
| Fabaceae | Passifloraceae | Xyridaceae | |

Figura 1. Mapa ilustrativo de distribuição das espécies alvo (simbolizadas conforme a família em que estão inseridas) no Território PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia

O Território está inserido em quase sua totalidade (aproximadamente 97,5% da área) no Bioma Caatinga e sua porção leste está no Bioma Mata Atlântica.

Com base nos dados do Mapeamento da Cobertura Vegetal do Estado, este território apresenta **36,6%** de área antropizada; no restante do Território a vegetação remanescente na paisagem é diversa, sendo **29,5%** de fisionomias de Caatinga (Florestada, Arborizada, Parque e Gramíneo Lenhosa), **19,27%** de fisionomias de Mata Atlântica (Floresta Ombrófila ou Estacional), **6,8%** de Campo Rupestre e **4,4%** de Cerrado (Cerradão, Campo Limpo, Campo Cerrado e Cerrado Arborizado), conforme Figura 2 (INEMA, 2019). O Território engloba, ainda, regiões de grande importância biológica,

geológica, social e econômica do Estado da Bahia (FRANCA-ROCHA et al., 2005). Uma dessas regiões é a Chapada Diamantina, inserida na porção oeste e central, a parte setentrional da Cadeia do Espinhaço, região caracteristicamente montanhosa com elevado grau de endemismo (GIULIETTI et al., 1987).

Por sua vez, a Serra da Jiboia é localizada no extremo norte do Corredor Central da Mata Atlântica e possui características peculiares de uma região de transição entre dois biomas, Mata Atlântica e Caatinga (Carvalho-Sobrinho & Queiroz, 2005). Vale ressaltar que a Serra da Jiboia é o maior maciço serrano ainda bem preservado na região do Recôncavo Sul da Bahia.

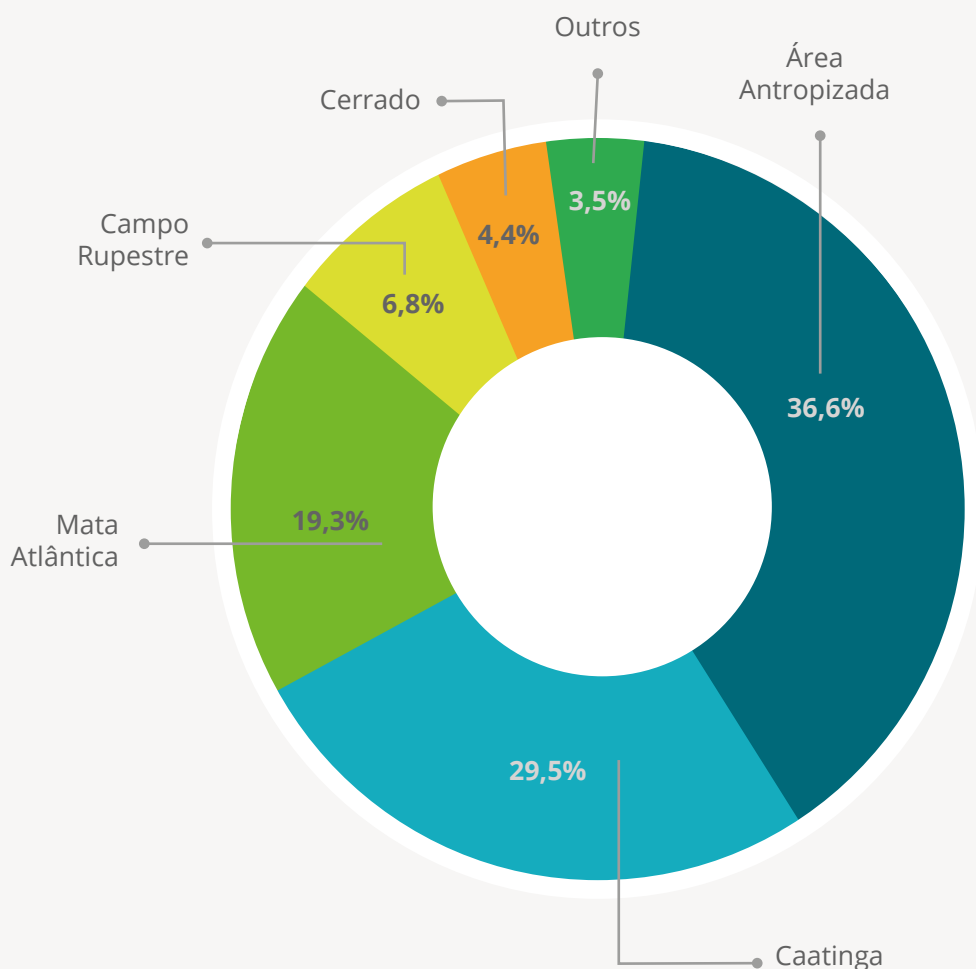


Figura 2. Percentual de fitofisionomias e área antropizada no Território do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia

Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA). 2019. Mapeamento da Cobertura Vegetal da Bahia.

Franca-Rocha, W., Juncá, F.A., Chaves, J.M. & Funch, L. 2005. Considerações finais e recomendações para conservação. Pp. 409-435. In: F.A. Juncá; L. Funch & W. Franca-Rocha (eds.). Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina. Brasília, Ministério do Meio Ambiente.

GIULIETTI, A.M.; MENEZES, N.L.; PIRANI, J.R.; MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, MG: caracterização e lista das espécies. Bol. Bot. Univ. São Paulo 9: 1-152.

ESPÉCIES ALVO



© Rui Rezende

O PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia engloba 17 famílias da Fauna e Flora totalizando 27 espécies alvo ameaçadas de extinção, sendo 24 de plantas e 03 animais (Tabelas 01 e 02, respectivamente), todas elas CR Lacuna, ou seja, classificadas como Criticamente em Perigo de Extinção e não contempladas por Planos de Ação Nacionais para Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção e nem protegidas em Unidades de Conservação. Estas espécies estão presentes nas Listas Oficiais Nacionais (Portarias MMA Nº 443/2014, 444/2014 e 445/2014) e Estadual (Portaria INEMA Nº 37/2017) ou tiveram seu estado de conservação avaliado na Lista Vermelha da Bahia e pelo Centro Nacional de Conservação da Flora - CNCFlora do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ.

Além das espécies alvo, este PAT estabelece estratégias de conservação para outras 339 espécies ameaçadas, consideradas como beneficiadas.

A maioria das espécies são endêmicas do estado da Bahia, consideradas raras, de distribuição restrita e com o estado populacional desconhecido. Ocorrem em áreas dominadas pelo Bioma Caatinga, como na vegetação denominada de carrasco e pelo Bioma Cerrado, como campos rupestres e limpo. Também ocorrem em florestas de galeria e em ambientes de caverna.

24 ESPÉCIES DE FLORA DE 16 FAMÍLIAS

Mais representativas

Asteraceae: 5 espécies;
Malvaceae: 4 espécies; e
Fabaceae: 3 espécies.

As demais famílias estão representadas com uma espécie cada. Apresentam formas de vida como árvores, arbustos, subarbustos e ervas.



3 ESPÉCIES DE FAUNA DE 03 FAMÍLIAS

Dentre a fauna encontra-se uma aranha carangujeira, uma aranha de pernas longas e uma espécie de besouro.



Tabela 1. Lista de espécies da flora do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia

ESPÉCIES DE FLORA			
FAMÍLIA	ESPÉCIE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
		NACIONAL	ESTADUAL
Apocynaceae	<i>Mandevilla hatschbachii</i> M.F.Sales <i>et al.</i>	----	CR
Aquifoliaceae	<i>Ilex auricula</i> S.Andrews	CR	CR
Asteraceae	<i>Acritopappus harleyi</i> R.M.King & H.Rob.	----	CR
	<i>Acritopappus pintoii</i> Bautista & D.J.N.Hind	CR	VU
	<i>Fulcaldea stuessyi</i> Roque & V.A.Funk	CR	----
	<i>Stylotrichium glomeratum</i> Bautista <i>et al.</i>	CR	CR
	<i>Trichogoniopsis morii</i> R.M.King & H.Rob.	CR	CR
Cactaceae	<i>Micranthocereus streckeri</i> Van Heek & Van Criek	CR	CR
Fabaceae	<i>Bauhinia glaziovii</i> Taub.	CR	NE
	<i>Ormosia timboensis</i> D.B.O.S.Cardoso, Meireles & H.C.Lima	CR	CR
	<i>Senegalia ricoae</i> (Bocage & Miotto) L.P.Queiroz	CR	VU
Gesneriaceae	<i>Sinningia macrophylla</i> (Nees & Mart.) Benth. & Hook. ex Fritsch	----	CR
Lamiaceae	<i>Oocephalus nubicola</i> (Harley) Harley & J.F.B.Pastore	----	CR
Malvaceae	<i>Helicteres rufipila</i> Cristóbal	----	CR
	<i>Melochia illicioides</i> K.Schum.	----	CR
	<i>Pavonia palmeirensis</i> Krapov.	----	CR
	<i>Rayleya bahiensis</i> Cristóbal	----	CR
Melastomataceae	<i>Microlicia subalata</i> Wurdack	CR	CR
Passifloraceae	<i>Passiflora timboënsis</i> T.S.Nunes & L.P.Queiroz	----	CR
Plantaginaceae	<i>Philcoxia bahiensis</i> V.C.Souza & Harley	----	CR
Turneraceae	<i>Piriqueta flammea</i> (Suess.) Arbo	----	CR
Velloziaceae	<i>Vellozia canelinha</i> Mello-Silva	CR	CR
Violaceae	<i>Hybanthus albus</i> (A.St.-Hil.) Baill.	CR	CR
Xyridaceae	<i>Xyris fibrosa</i> Kral & Wand.	CR	CR

Legenda - CR: Criticamente em Perigo de Extinção / **VU:** Vulnerável.

Tabela 2. Lista de espécies da fauna do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia

ESPÉCIES DE FAUNA			
FAMÍLIA	ESPÉCIE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
		NACIONAL	ESTADUAL
Carabidae	<i>Coarazuphium cessaima</i> Gnaspini, Vanin & Godoy 1998	CR	VU
Pholcidae	<i>Metagonia diamantina</i> Machado, Ferreira & Brescovit, 2011	CR	----
Theraphosidae	<i>Ybyrapora gamba</i> * (Bertani & Fukushima, 2009)	CR	CR

Legenda - CR: Criticamente em Perigo de Extinção / **VU:** Vulnerável.

*Esse gênero foi revisado em 2017, sendo que a espécie *Avicularia gamba* passou a se chamar *Ybyrapora gamba* (Bertani & Fukushima, 2009).



© Rui Rezende

CONHEÇA ALGUMAS ESPÉCIES ALVO DO PAT



© Nadia Roque

Fulcaldea stuessyi
Família Asteraceae

É um arbusto com cerca de 3 m de altura e um conjunto de flores avermelhadas no ápice dos ramos. Essa espécie ocorre em floresta estacional, sendo conhecida de uma única localidade no município de Rio de Contas.



© Domingos Cardoso

Ormosia timboensis
Família Fabaceae

É uma árvore com cerca de 30 m de altura, folhas compostas por até cinco pequenas folhas (folíolos) e legume, em geral, com uma única semente de cor característica preta e vermelha. É conhecida popularmente por Moela-de-aracuã. Foi registrada até agora somente em remanescentes interioranos de Mata Atlântica, nos municípios de Amargosa (Serra do Timbó) e Elísio Medrado (Serra da Jiboia).



© Guilherme Antar

Oocephalus nubicola
Família Lamiaceae

É um arbusto que pode atingir mais de 1 m de altura, com folhas aromáticas e flor de cor branca a lilás. Ocorre em campo limpo, campo rupestre e carrasco, com registros nos municípios de Abaíra, Piatã e Rio de Contas.



© A. Rapini

Mandevilla hatschbachii
Família Apocynaceae

É um arbusto de até 1 m de altura, com látex branco e um conjunto de cinco flores lilases posicionado na lateral dos ramos. Foi encontrada em campos rupestres, situados em torno dos 1.000 m de altitude, apenas nos municípios de Palmeiras e Seabra.



Philcoxia bahiensis
Plantaginaceae

© A.V. Scatigna

É uma erva de até 25 cm de altura quando está florida, com folhas muito pequenas de contorno perfeitamente circular e flor lilás. É encontrada sobre areia branca, somente nos campos rupestres da Serra do Atalho, no município de Piatã.



Micranthocereus streckeri
Família Cactaceae

© Lidyanne_Yuriko

É um cacto colunar com cerca de 1 m de altura, ramificado na base, coberto por espinhos dourados e pelos dourados a acastanhados na região das flores. As flores de cor magenta se abrem durante o dia. Foi encontrado em campo rupestre e carrasco, até o momento, somente no município de Seabra.



Stylotrichium glomeratum
Família Asteraceae

© Viviam Amorim

É um arbusto com cerca de 1 m de altura, lado inferior da folha piloso e flores brancas reunidas em vários conjuntos (buquês) na ponta dos ramos. É conhecida somente dos campos rupestres situados nos municípios de Barra da Estiva e Ibicoara.



Macho



Fêmea

© Rogério Bertani

Ybyrapora gamba
Família Theraphosidae

É uma aranha caranguejeira endêmica do estado da Bahia. Com seu padrão de coloração distinto e atraente se tornou alvo no mercado internacional de tráfico de animais. Todos os exemplares coletados foram em refúgios de vegetação, que variam de alguns centímetros (vegetação herbácea) até 2 metros (refúgios construídos em árvores).

ESPÉCIES BENEFICIADAS

O PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia também irá beneficiar 339 espécies ameaçadas, classificadas em diferentes categorias. Elas têm ocorrência confirmada no Território, no entanto são contempladas em outros instrumentos de proteção. Essas espécies serão beneficiadas, de forma direta e/ou indireta, pelas ações a serem desenvolvidas no âmbito deste PAT.

A lista com as espécies beneficiadas pode ser acessada [clikando aqui](#).

339

espécies
beneficiadas direta
ou indiretamente,
sendo 286 de flora e
53 de fauna.



VETORES DE PRESSÃO



© Armando Nascimento Filho/Gambá

As principais ameaças às espécies alvo foram identificadas a partir de referências científicas com o apoio de pesquisadores, representantes dos governos estadual e municipais, de organizações não governamentais, além de empresários locais do setor do ecoturismo, durante a Oficina de Elaboração do PAT.

A agricultura na região, cada vez mais mecanizada e com uso de agrotóxicos para a produção de frutas, batatas e café, tem causado o avanço do desmatamento e fragmentação dos ambientes naturais, principalmente nas regiões da Serra da Jiboia e da Chapada Diamantina. Somando-se a isso, há carência de assistência técnica rural qualificada em toda a região. A pecuária de corte é realizada em baixa escala no Território. Simultaneamente observa-se a prática da queimada para a renovação da pastagem de gado que, caso não controlada, pode ocasionar a perda significativa e a fragmentação de ambientes nativos, principalmente, na região da Chapada Diamantina.

Principais vetores de pressão (Ameaças)

- Agricultura;
- Uso de agrotóxicos;
- Pecuária;
- Queimada;
- Mineração;
- Espécies exóticas invasoras;
- Extrativismo e comércio ilegal de plantas ornamentais;
- Expansão urbana;
- Turismo desordenado.



Na figura 3 é possível observar os focos de maior calor no Território e que, portanto, são áreas que exigem um maior foco de atenção na gestão da região, principalmente nas temporadas de maior seca.

Outra ameaça considerada importante é a introdução de espécies exóticas e invasoras nos ambientes naturais competindo por espaço e nutrientes com espécies nativas. Alguns exemplos são o girassol *Tithonia diversifolia* e as gramíneas conhecidas como braquiária e capim-gordura.

A atividade de mineração é histórica no território e ocorre na Chapada Diamantina desde o século XVIII,

com a extração de ouro e, posteriormente, com a de diamante na região de Mucugê no início do século XIX. Atualmente, a ocupação do território pela mineração acontece com as mais diversas lavras, a exemplo da região de Piatã, onde ocorre a extração de ferro. A extração clandestina de areia também é um problema generalizado no território do PAT, tanto na Serra da Jiboia como na Chapada Diamantina.

O conjunto desses vetores de pressão acaba por pressionar a conversão de ambientes naturais, com formação de Caatinga, Floresta Ombrófila e de Cerrado em um mosaico de vegetação bastante fragmentado.

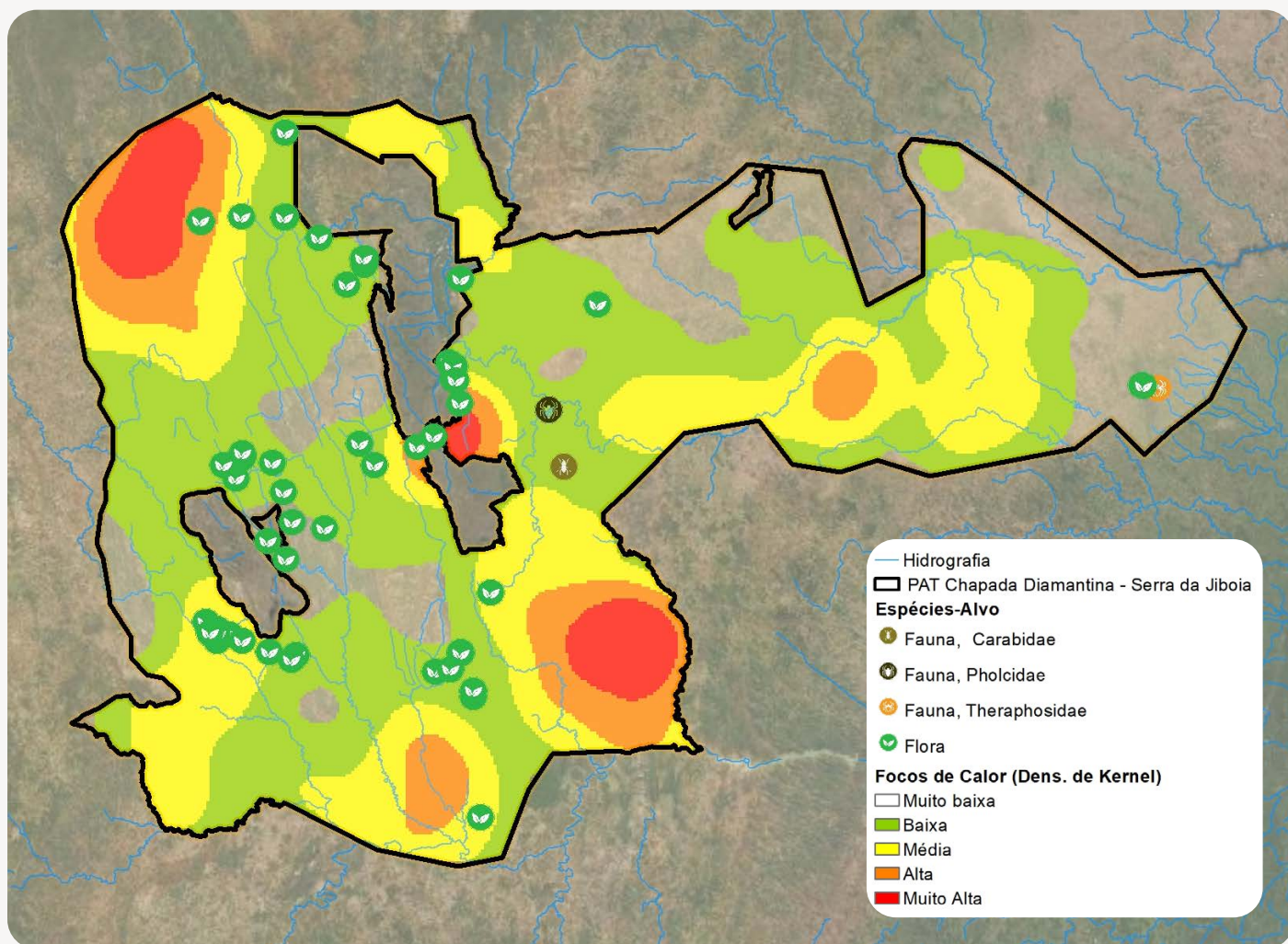


Figura 3. Mapa de focos de calor período 2017-2020

O extrativismo ilegal de espécies de plantas é uma prática frequente na região do PAT, que são comercializadas para fins de paisagismo. O visitante, por falta de informação, acaba adquirindo espécies nativas e por vezes ameaçadas de extinção, como o caso do cacto *Micranthocereus streckerii*. A espécie de aranha caranguejeira *Ybyrapora gamba*, que integra a lista de espécies alvo do PAT, infelizmente vem chamando a atenção do comércio ilegal em função de seu belo padrão na pelagem, inclusive alimentando rede de traficantes internacionais.

O turismo, embora possa e deva ser uma fonte de sustento para a região, quando realizado de forma desordenada e sem o devido suporte educativo, caracteriza um vetor de pressão para as espécies alvo. Atividades como o motocross e corrida de bicicleta costumam envolver grandes grupos e podem causar impactos na fauna e flora, além de poluição na região. Nas cavernas o turismo desordenado impacta ecossistemas únicos e pode comprometer espécies que dependem desse tipo de ambiente, como é o caso do besouro *Coarazuphium cessaima*.



© Rui Rezende

MAPAS DE COBERTURA E USO DO SOLO

Nos mapas abaixo é possível comparar as transformações ocorridas no Território nos últimos 34 anos, principalmente em função da conversão de áreas naturais de Cerrado e Caatinga para agricultura e pecuária. Houve perda de 6,64% da cobertura florestal do território e incremento de 5,75% da área destinada a agropecuária, destacam-se as mudanças ocorridas na região do Agropolo Mucugê-Ibicoara.

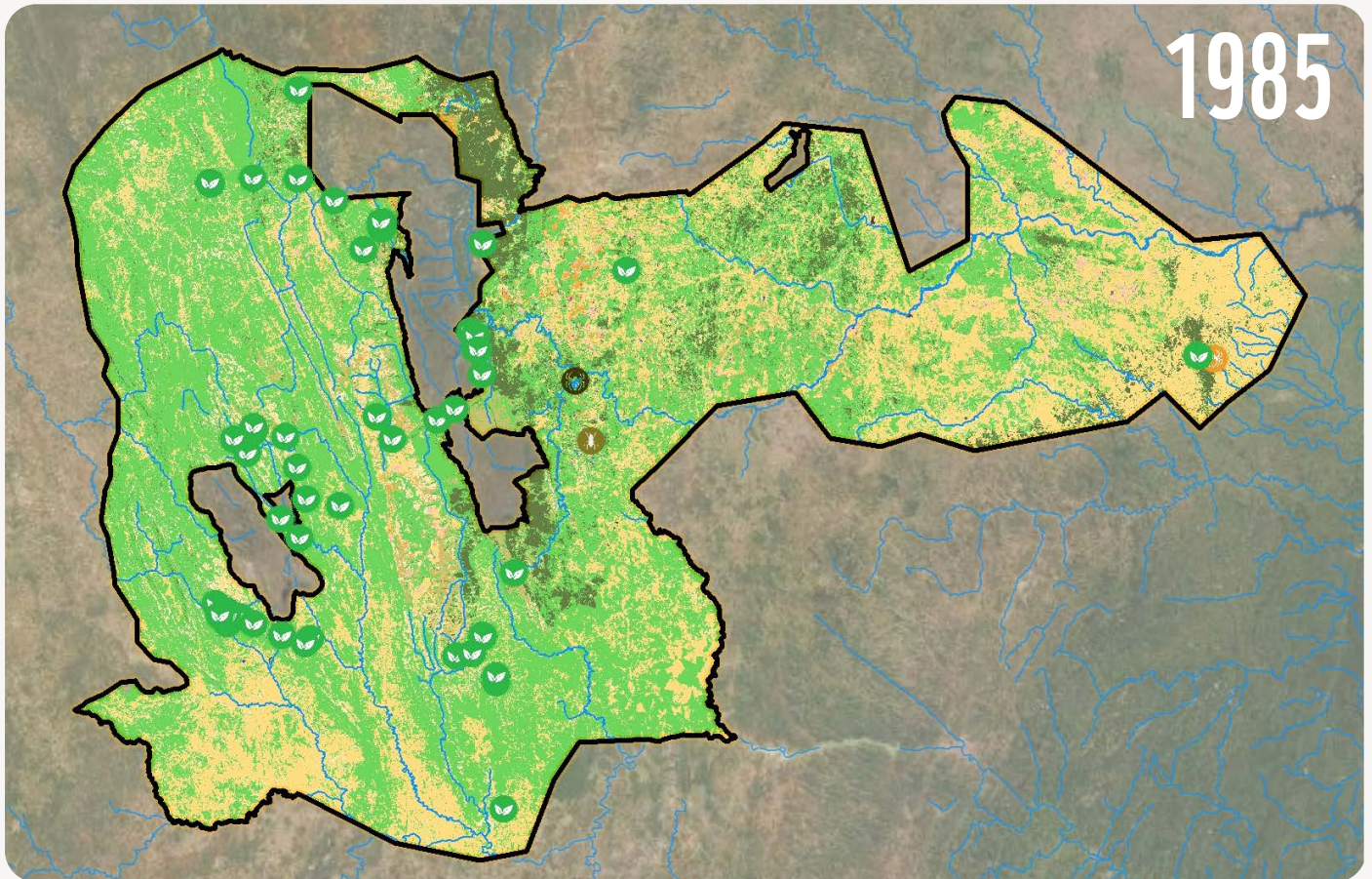


Figura 4. Mapa de cobertura e uso do solo 1985

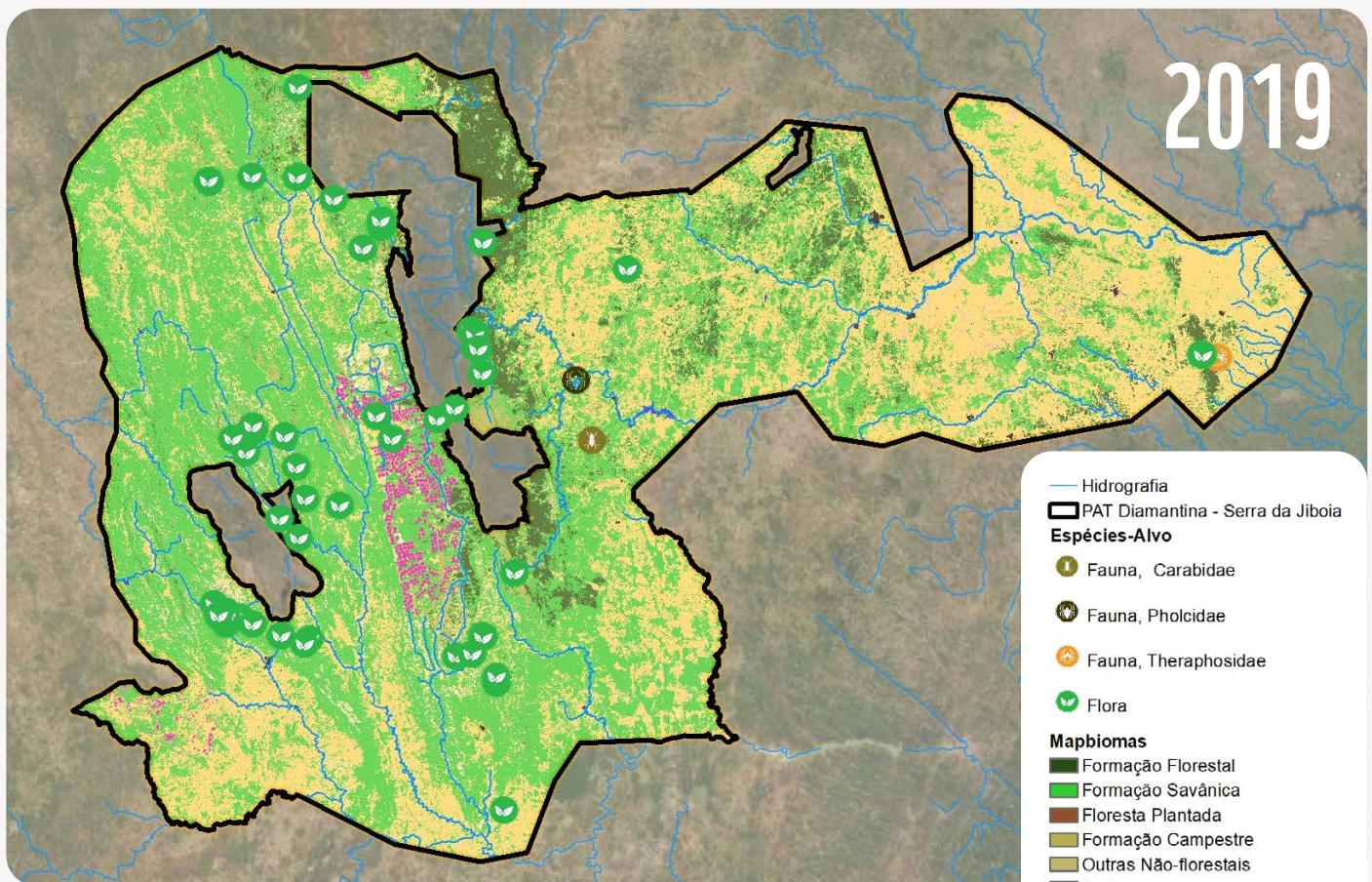


Figura 5. Mapa de cobertura e uso do solo 2019

- Hidrografia
- ▭ PAT Diamantina - Serra da Jiboia
- Espécies-Alvo**
- Fauna, Carabidae
- Fauna, Pholcidae
- Fauna, Theraphosidae
- Flora
- Mapbiomas**
- Formação Florestal
- Formação Savânica
- Floresta Plantada
- Formação Campestre
- Outras Não-florestais
- Pastagem
- Agricultura + Pastagem
- Infraestrutura Urbana
- Outras Não-vegetadas
- Afloramento Rochoso
- Rios e Lagos
- Lavoura Perene
- Outras Culturas Temporárias

MATRIZ DE PLANEJAMENTO

A construção do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia se deu de forma participativa, em três distintos momentos, com o envolvimento de diferentes atores da sociedade, representando setores governamentais das distintas esferas, academia, instituições de pesquisa, sociedade civil, e o setor privado, em especial os que atuam na área de turismo.

O processo se iniciou em fevereiro de 2019, com a realização da Oficina Preparatória em Salvador. Na Oficina, que envolveu 20 participantes, foram pactuados o nome e a abrangência do Território, a lista das espécies alvo e identificadas as principais ameaças à sua conservação.

A oficina de Elaboração do PAT se deu de forma remota e ocorreu em dois momentos de trabalho conjunto. No primeiro bloco, que aconteceu nos dias 26 e 27 de outubro de 2020, com cerca de 30 participantes, foram qualificadas as ameaças às espécies e analisados seus impactos e sua área de abrangência. Essa atividade aconteceu com apoio de mapas temáticos interativos que aportaram informações sobre uso e ocupação do solo, mineração, expansão urbana e infraestrutura, entre outras. Nesse momento também foi acordado o objetivo geral do PAT.

Dando continuidade ao processo de planejamento, o último bloco ocorreu entre os dias 09 e 11 de novembro de 2020, com a participação de 21 convidados.

Nessa etapa, foram elaborados os objetivos específicos, considerando a minimização das ameaças às espécies. A partir de então, os grupos de trabalho construíram a Matriz de Planejamento, que é composta pelas ações, resultados esperados, articuladores, colaboradores, período de execução, valores aproximados considerando o universo de cinco anos para sua implementação.

Os Objetivos geral e específicos, listados a seguir, foram definidos buscando a minimização das ameaças às espécies alvo e a seus ambientes. Adicionalmente, as ações propostas consideraram fundamental a participação da sociedade, tanto na busca para conhecer melhor as espécies CR Lacunas e beneficiadas e seus ambientes, como no desenho de ações efetivas para o desenvolvimento sustentável das atividades produtivas no território.

A Matriz de Planejamento completa pode ser visualizada [clicando aqui](#). Nas próximas páginas, é apresentada a versão resumida.

OBJETIVO GERAL DO PAT CHAPADA DIAMANTINA - SERRA DA JIBOIA

“REDUZIR AS AMEAÇAS SOBRE AS ESPÉCIES E ECOSSISTEMAS ASSOCIADOS DO PAT CHAPADA DIAMANTINA-SERRA DA JIBOIA, INTEGRANDO ACADEMIA, PODER PÚBLICO E SOCIEDADE”.

OBJETIVO ESPECÍFICO 1**Nº****AÇÃO****MINIMIZAÇÃO
DOS IMPACTOS
DAS ATIVIDADES
AGROPECUÁRIAS,
DE MINERAÇÃO,
QUEIMADAS E DA
INTRODUÇÃO DE
ESPÉCIES EXÓTICAS**

- | | |
|------|--|
| 1.1 | Elaborar um plano de fiscalização para o combate ao desmatamento e queimadas. |
| 1.2 | Implementar o plano de fiscalização. |
| 1.3 | Levantar e compartilhar as iniciativas existentes relacionadas ao manejo do fogo no território do PAT. |
| 1.4 | Capacitar os órgãos de licenciamento (estadual e municipal) na utilização do PRIM da mineração nacional no licenciamento dos empreendimentos no território. |
| 1.5 | Capacitar gestores municipais em ações de fiscalização em áreas estratégicas do território da Chapada Diamantina-Serra da Jiboia. |
| 1.6 | Realizar cadastramento de imóveis rurais nas áreas estratégicas do PAT Chapada Diamantina Serra da Jiboia, com vistas a formar corredores de conectividades com as RLs e APPs. |
| 1.7 | Elaborar e divulgar um guia de condicionantes para uso nos atos autorizativos das atividades impactantes no território do PAT. |
| 1.8 | Identificar e espacializar a distribuição das Espécies Exóticas Invasoras (EEI) nas áreas estratégicas e definir as localidades prioritárias para manejo. |
| 1.9 | Identificar os agrotóxicos utilizados no território e seus efeitos sobre a saúde das pessoas e dos ambientes. |
| 1.10 | Promover a divulgação dos efeitos dos agrotóxicos sobre a saúde das pessoas e dos ambientes. |
| 1.11 | Identificar locais para a restauração ambiental nas áreas estratégicas do PAT . |
| 1.12 | Mapear e avaliar impactos da mineração, atividade agropecuária e queimadas sobre a biodiversidade e o solo nas áreas estratégicas do PAT. |

OBJETIVO ESPECÍFICO 2**Nº****AÇÃO****DESENVOLVIMENTO
DE PESQUISAS SOBRE
AS ESPÉCIES ALVO E
DOS IMPACTOS DAS
AMEAÇAS EXISTENTES
NO TERRITÓRIO**

- | | |
|-----|--|
| 2.1 | Mapear áreas estratégicas para conservação das espécies alvo do projeto. |
| 2.2 | Realizar expedições científicas para a coleta de material botânico e zoológico; Realizar levantamento de informações sobre espécies ameaçadas de extinção e espécies com dados insuficientes (DDs), priorizando locais pré-definidos, por meio de modelagem da distribuição potencial das espécies alvo e regiões do território pouco conhecidas do ponto de vista científico. |
| 2.3 | Realizar pesquisas sobre a biologia, taxonomia, ecologia e uso sustentável das espécies ameaçadas alvo do projeto, bem como outras espécies ameaçadas beneficiadas, priorizando estudos demográficos das espécies alvo do projeto. |
| 2.4 | Desenvolver pesquisas sobre os impactos de invasões biológicas no território. |

OBJETIVO ESPECÍFICO 3	Nº	AÇÃO
-----------------------	----	------

REDUÇÃO DA PRESSÃO DE COLETA E COMÉRCIO SOBRE AS ESPÉCIES ALVO

- | | |
|-----|--|
| 3.1 | Capacitar os agentes de fiscalização para a correta identificação das espécies alvo de coleta e comércio no território da Chapada Diamantina -Serra da Jiboia. |
| 3.2 | Identificar as principais rotas de tráfico das espécies alvos. |
| 3.3 | Desenvolver campanha de conscientização da população sobre o impacto da coleta predatória, com propostas de alternativas ambientalmente sustentáveis para as comunidades locais. |
| 3.4 | Realizar operações de fiscalização integrada voltadas ao combate do tráfico das espécies alvo do PAT. |

OBJETIVO ESPECÍFICO 4	Nº	AÇÃO
-----------------------	----	------

PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL E ARTICULAÇÃO DE INSTITUIÇÕES PARA O ORDENAMENTO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS NO TERRITÓRIO

- | | |
|-----|--|
| 4.1 | Elaborar, de forma participativa, projeto de educação ambiental voltado para o turismo sustentável no território. |
| 4.2 | Executar projeto de educação ambiental voltado para o turismo sustentável no território. |
| 4.3 | Executar projeto piloto de capacitação para guias, condutores de ecoturismo, agenciadores de turismo e proprietários de estabelecimentos comerciais, com foco no turismo sustentável para a conservação das espécies ameaçadas do PAT e ecossistemas associados. |
| 4.4 | Elaborar conteúdo de educação e conscientização ambiental, com foco na conservação de espécies ameaçadas de extinção e ecossistemas associados. |
| 4.5 | Realizar articulação com os setores educativos e ambientais para o ordenamento do turismo sustentável de base comunitária. |

OBJETIVO ESPECÍFICO 5	Nº	AÇÃO
-----------------------	----	------

REDUÇÃO DOS IMPACTOS DA EXPANSÃO URBANA SOBRE AS ESPÉCIES ALVO NO TERRITÓRIO

- | | |
|-----|---|
| 5.1 | Propor medidas mitigadoras e compensatórias no licenciamento de empreendimentos em zona de expansão urbana. |
| 5.2 | Elaborar conteúdo de educação e conscientização ambiental com foco em cidades sustentáveis a ser aplicado em escolas e comunidades periurbanas. |
| 5.3 | Realizar atividades de divulgação e sensibilização ambiental com as escolas e comunidades periurbanas com base no material da ação 5.2. |
| 5.4 | Divulgar o PAT com SEDUR e Programa Cidades Sustentáveis (MCTI) para considerar a dimensão ambiental nos instrumentos de planejamento urbano. |
| 5.5 | Realizar diagnóstico do impacto dos lixões, na área de ocorrência das espécies alvos do PAT, para orientar operações de fiscalização. |

GRUPO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO



© Rui Rezende



Para acompanhar, monitorar, avaliar e auxiliar na implementação do Plano de Ação Territorial, foi instituído o **Grupo de Assessoramento Técnico (GAT)**. É importante ressaltar que o GAT

é composto por diferentes instituições, sendo coordenado pelo Instituto de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos (INEMA).

O PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia é um instrumento de planejamento construído e implementado de forma coletiva, sendo muito importante que a sociedade se envolva de diferentes formas, como por

exemplo na implementação das ações propostas ou com o aporte de recursos.

Esse território tão especial e com essa rica biodiversidade já conta com o apoio do Projeto *Pró-Espécies: Todos contra a extinção*, que assegurou os recursos iniciais para sua implementação.

Desta forma é fundamental que a mobilização do GAT, articuladores e colaboradores das ações, setor privado e sociedade civil seja consolidada para garantir os resultados esperados e a conservação das espécies ameaçadas de extinção e dos seus habitats.

PARTICIPANTES DO PROCESSO

NOME	INSTITUIÇÃO
Abel A. Conceição	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Alcione Corrêa	Toca do Lobo
Alessandra Nasser Caiafa	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Aline Machado	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA)
Anna Carolina R. Lins	WWF-Brasil
Antônio Eduardo Araújo Barbosa	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
Antônio Gabriel Pinto de Almeida Junior	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Santa Teresinha
Capitão Murilo	Polícia Militar do estado de Bahia
Cezar Neubert Gonçalves	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) do Parque Nacional da Chapada Diamantina
Cristiana Vieira	Consultoria do WWF-Brasil
Danielle Vilar	Instituto Nascentes do Paraguaçu (INP)
Ezivaldo Freitas da Silva	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) / Monumento Natural dos Canions do Subaé
Felipe Lôbo	Secretaria do Meio Ambiente (SEMA)
Fernanda Saleme	Núcleo Planejamento de Ações de Conservação (NuPAC) do Centro Nacional de Conservação da Flora do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (CNCFlora/JBRJ)
Flávio Duque Estrada Soares Pereira	Ministério do Meio Ambiente (MMA)
Freitas Junior II	Polícia Rodoviária Federal
Gabriela Marangon	Planos de Ação de Espécies Ameaçadas de Extinção (COPAN) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
Gabriela Moreira	WWF-Brasil
Haeliton Jesus Cerqueira	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA)
Joana Mendes Ferraz	Planos de Ação de Espécies Ameaçadas de Extinção (COPAN) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
Liana Duarte	Secretaria do Meio Ambiente (SEMA)
Lidyanne Aona	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Lucas Lopes	Núcleo Planejamento de Ações de Conservação (NuPAC) do Centro Nacional de Conservação da Flora do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (CNCFlora/JBRJ)

NOME	INSTITUIÇÃO
Luciano de Almeida Lopes	Projeto Ciênciarte da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC)
Marcelo Cesar Lima Peres	Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOА) da Universidade Católica do Salvador (UCSAL).
Marcio Verdi	Núcleo Planejamento de Ações de Conservação (NuPAC) do Centro Nacional de Conservação da Flora do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (CNCFlora/JBRJ)
Marcos Fantini	Toca do Lobo/Asas
Maria Alves	Laboratório Flora da Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Mariana Gutiérrez de Menezes	WWF-Brasil
Marianna de Santana Pinho	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA)
Matheus Marques Andreozzi	Ministério do Meio Ambiente (MMA)
Nádia Roque	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Roberta Holmes	Ministério do Meio Ambiente (MMA)
Rosane Barreto	Coordenação de Fauna e Aquicultura do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA)
Sara Maria de Brito Alves	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA)
Sérgio Schwarz da Rocha	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Téo Veiga de Oliveira	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Thomas Vincent Gloaguen	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)



© Geraldo Ramos/Shutterstock





PRÓ
ESPÉCIES

Todos contra a extinção



Instituições parceiras



A elaboração e parte da implementação do Plano de Ação Territorial para Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção do Território Chapada Diamantina-Serra da Jiboia foram financiadas com recursos do Global Environment Facility (GEF) por meio do Projeto 029840 – Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas – *Pró-Espécies: Todos contra a extinção*.

www.inema.ba.gov.br